



SENDEROS DE TORRES DEL PAINE

Pedalando o mais puro mountain bike em uma região selvagem que une a vastidão das estepes e montanhas com a imponente beleza dos glaciais. O Parque Nacional Torres Del Paine, ao pé das belas montanhas rochosas com picos eternamente cobertos de gelo e rodeado por belíssimas paisagens com lagos, rios, cachoeiras e bosques, possui bonitas e emocionantes trilhas para o mountain bike, onde podemos sentir na cara a força do vento patagônico e maravilhar com a natureza singular, grandiosa e maravilhosa.

Felizmente tive a oportunidade de pedalar em muitas e maravilhosas trilhas no Brasil e

mundo a fora – Rocky Mountain no Canadá, Lake Tahoe na Califórnia, Pirineus, Alpes, Costa Rica e muitos outros. Mas nenhum lugar é parecido ou melhor que a o Parque Nacional de Torres del Paine, no sul do Chile, na região da Patagônia, bem na divisa com a Argentina. A área foi consagrada pela UNESCO como reserva da Biosfera. O que quer dizer que o lugar se tornou intocável, original, como todo o planeta deve ter sido um dia.

Há pelo menos 10 anos frequento a região, organizando sempre no verão pedaladas pelo parque. E a partir de 2012 conseguimos a tão esperada autorização do parque para percorrer as muitas trilhas da região, até então proibidas para os mountain bikers. E com isso lançamos

em primeira mão uma viagem bem-radical, para mountain bikers extremos que curtem single tracks alucinantes, técnicos, em meio a paisagens de tirar o fôlego e quase sempre com a bela vista das Torres del Paine.

Lago Sarmiento - Estancia Lazo - Sendero Laguna Verde - Río Paine - Lago Pehóé - Sendero Paso la FERIA - Lago Sarmiento Chico - Sendero de la Fauna - Guardería Laguna Amarga - Sendero Cañadón Pedro - Lago Norderikjöld - Sendero Las Carretas - Paine Grande - Laguna Cebolla - Laguna Azul - Salto y Valle del Río Las Chinas. Esses são os locais por onde pedalamos sempre em meio a montanhas colossais formando



paulo de tarso

www.sampabikers.com.br

ARQUITETO NATURAL DO RIO DE JANEIRO E TORCEDOR DO FLUMINENSE, PEDALA DESDE OS 8 ANOS, QUANDO GANHOU SUA PRIMEIRA BICICLETA. UMA CALOI DOBRÁVEL. SUA PAIXÃO PELO CICLISMO ACONTECEU AOS 11 ANOS, APOS ASSISTIR UMA CORRIDA. ATUALMENTE É PRESIDENTE DO SAMPA BIKERS

“A PARTIR DE 2012 CONSEGUIMOS A TÃO ESPERADA AUTORIZAÇÃO DO PARQUE PARA PERCORRER AS MUITAS TRILHAS DA REGIÃO, ATÉ ENTÃO PROIBIDAS PARA OS MOUNTAIN BIKERS”

uma fortaleza no horizonte. O indizível encontro do horizonte com a verticalidade absoluta. Do nível zero da planície aos 3.050 metros do cume do Paine Grande, sem aviso prévio ou etapas intermediárias. Em cima, quinze picos com mais de 2 mil metros, todos eles monólitos gigantes. À medida que o maciço se aproxima, cresce a impressão de que aquilo é uma explosão atômica solidificada. Um inimaginável cogumelo sem redoma, uma série de hastes que devem ter ligado a Terra às estrelas e foram decepadas por um fenômeno qualquer. É claro que não pedalamos até lá, pois as torres Del Paine são os picos mais desafiadores do mundo. Muitas delas jamais foram conquistadas, embora os alpinistas os desafiem ano após ano. O vento não permite. Nem a pedra, que se torna menos rígida conforme a altitude. Muito menos o gelo, que vira uma espessa camada nos altos do Paine Grande. Mas a maior parte do tempo estamos com os impressionantes picos fazendo um belo fundo para nossas fotos, limitando o horizonte.

Pedalar na Patagônia no verão é pedalar em um lugar onde parece que o dia não termina, os dias de verão são intermináveis. Chamadas de estações austrais, o sol chega a clarear às 3 da manhã e se pôr às 11 da noite. O vento, principalmente no verão, chega a alcançar até 90 quilômetros por hora, deixando a pedalada ainda mais difícil. Acaba trazendo frio pela perda de calor – mesmo nos dias ensolarados. E também forma estranhas nuvens arredondadas com o formato de disco-voadores. Em um único dia podemos ter as quatro estações do ano.

A fauna e flora também são uma atração a parte durante as pedaladas. Os guanacos, uma espécie de lhamas sulinas, ainda ocupam seus espaços com a inconsequência de quem vive no paraíso. Os pumas, vez ou outra, descem as íngremes paredes para devorar sua porção de huemules (um tipo de veado local), ou disputar pequenos animais em decomposição com uma revoada de condores.



Hoje, os poucos habitantes da região são gaúchos, que são estranhamente parecidos uns com os outros, que se espalham por três mil quilômetros rumo ao norte, até as serras do sul do Brasil. Quanto aos antigos habitantes, os índios, foram exterminados pelos colonizadores e hoje são apenas fantasmas largados na paisagem espantosa, e seu legado são alguns nomes de acidentes geográficos locais.

Gostou? O Sampa Bikers realizará, até o mês de março, saídas semanais para essa inesquecível viagem. Indicada somente para mountain bikers com muito preparo e técnica.

Mais informações no site: www.sampabikers.com.br. ■■■■■■

31_bikeaction

GRANDES
NOVIDADES NA
CURTLO!



AGUARDE!



www.curtlo.com.br

Blog da CURTLO: blogdacurtlo.wordpress.com



Produzido no Brasil



www.youtube.com.br/curtlobrasil



www.facebook.com/curtlobr



www.twitter.com/curtlobr

